

POEMAS

R O N A L D Z C A R V A L H O

ICONIC DESIGN LIVING





Praia (do meu en) Canto

Quando eu saio para passear, na Primavera como hoje, eu sinto em meu corpo o sussurro carinhoso do meu bairro...

Há décadas que curto essas sensações que me acontecem sempre que saio para me alegrar nas ruas carinhosas da Praia do Canto...

O trecho da rua onde moro por exemplo é todo de paralelepípedos, não quisemos que asfaltassem, os carros sacodem, mas é bom...

Os paralelepípedos me trazem de volta coisas da infância e esta sensação de volta é sempre doce e cheia de bons momentos...

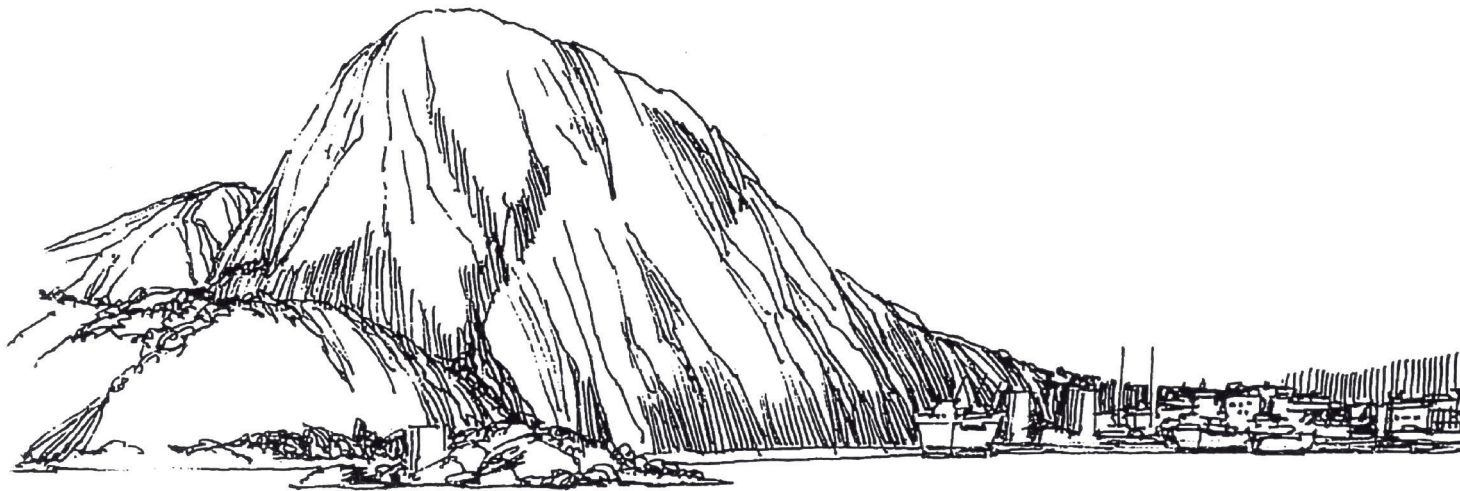
O bairro tem esquinas! Barzinhos de esquina onde no sábado as pessoas vêm beber e comemorar o ócio. Diferente dos bairros modernos de largas avenidas sem graça...

Quando eu penso que é possível morar neste bucólico bairro metropolitano com toda a modernidade, no ICONIC, por exemplo, sinto que valeu a pena ter vivido tanto...

Declaração

Mundos esparsos são mundos partidos.
Não há como uni-los em prece silenciosa,
Nem genuflexório que os contenham.
Afim são apenas mensagens de luz
De um universo distante da poesia real.
Percebemos sim alguma movimentação
Entre as folhas das árvores e gritos

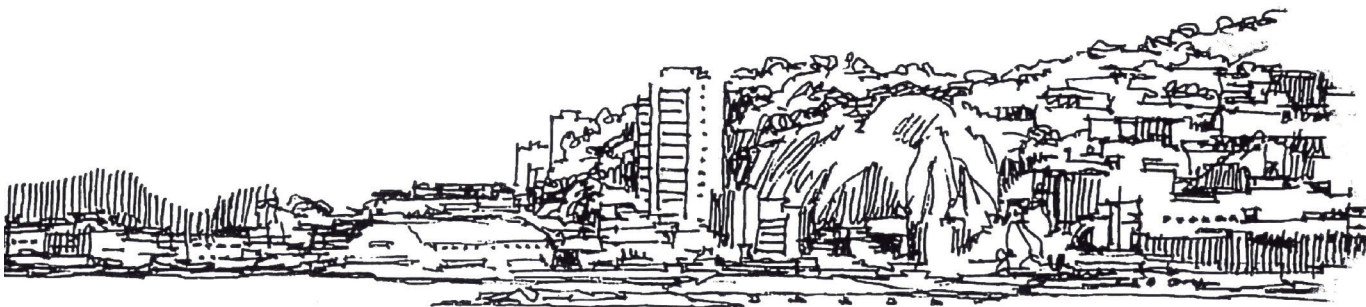
Que logo se calam misteriosamente apenas.
Aeronaves um dia lá chegarão por certo
Para descobrir que nunca existiram sim
E que foram apenas reflexos de um desejo
Lento, maciço, forte e permanente.



Delicadas mãos protegem a luz

Enquanto vozes azuis discutem no oceano.
Faz muito tempo que o amor acabou
Ficando as pessoas pontes e tristes.
Eu sei que não haverá nenhum amanhã.
Colheremos cinzas tristes de outro tempo.

Em aviso por uma nova realidade
Ouviremos as vozes e as pessoas
Buscando uma Hipótese de amanhã
Mesmo que assim ele não venha.
Suspiros ecoarão por nosso peito
E vozes estranhas revelarão outra vida.



Quero fazer um poema

Com vozes escaneadas
Um quase mudo teorema
Das ruas das luas pardas.
Muito vai se falar destes versos

Muito vai se cantar destas coisas
Por isso assim me disperso
Imitando sons de duras noites.
E assim com rimas ricas ou pobres

Removi meus velhos sonhos
Qual coisa que se desdobre
E nunca estão onde os ponho.
No bairro que era Belém

Fazendo coisas na praça
E o padre Rubens também
Falando coisas de graça.
E assim eu cheguei aqui

Nestas noites nestes dias
Me fiz sozinho e me quis
Nas tardes que não queria.

Porém estou sempre querendo
Fazer e fazer sons, poemas
Que vou assim revelando
Em páginas bem pequenas
Prossigo em minhas andanças

Cheio de fé e alegrando a vida
Sou como simples criança
Encontrada depois de perdida.
O poema então que eu queria

Formou-se e aconteceu.
A lua desta sempre poesia
Contou e tornou-se eu...



Tenho vontades de horizontes

Cheios de línguas estrangeiras
E sons desconhecidos ao longe.
Sou uma espécie de lobo colorido

A procura de coisas que não sei
Por trás de montanhas sempre azuis.
Depois, cansado, me esqueço das coisas

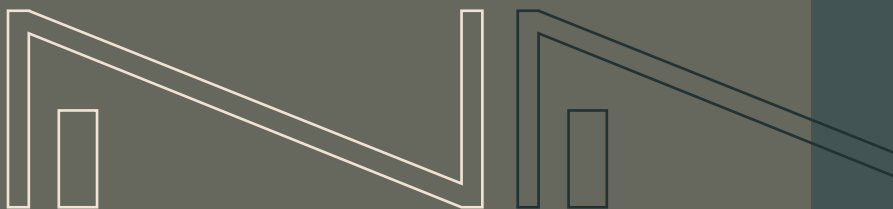
E volto ao portão pesado e fechado
Por onde sonhos nunca vão chorar.
Assim sempre faz frio na montanha

Quando se aninha em nós a porta
Fechada para todas as hipóteses.

Hora de renovar esquecidas promessas,
Pintar a cara de vermelho e azul bandeira
E chorar até apagar a pobre pintura lúcida.
Boa noite amigos desconhecidos ou velhos

Porque tenho que ir e nunca mais voltar.
Não durmam enquanto desapareço verde.
Num horizonte de pedra e prantos

Adeus. Para nunca mais cantar ou sofrer.



Cansado me lustro

No corpo do parque,
Renovo-me a custo
Nas coisas da sorte.
Sou vozes de vezes
Em que me debruço,

Bíblico das preces
Me faço e reluzo.
Portando vontades

De tempos estranhos
Encaro verdades
Nos campos de antanho.
Depois eu descanso

Lutando palavras
Me deito num canto
Que a coisa me crava.
Morrendo de luz,

me sonho amarelo.
No ouro das cousas
Em que me revelo.
Assim, em poesia...

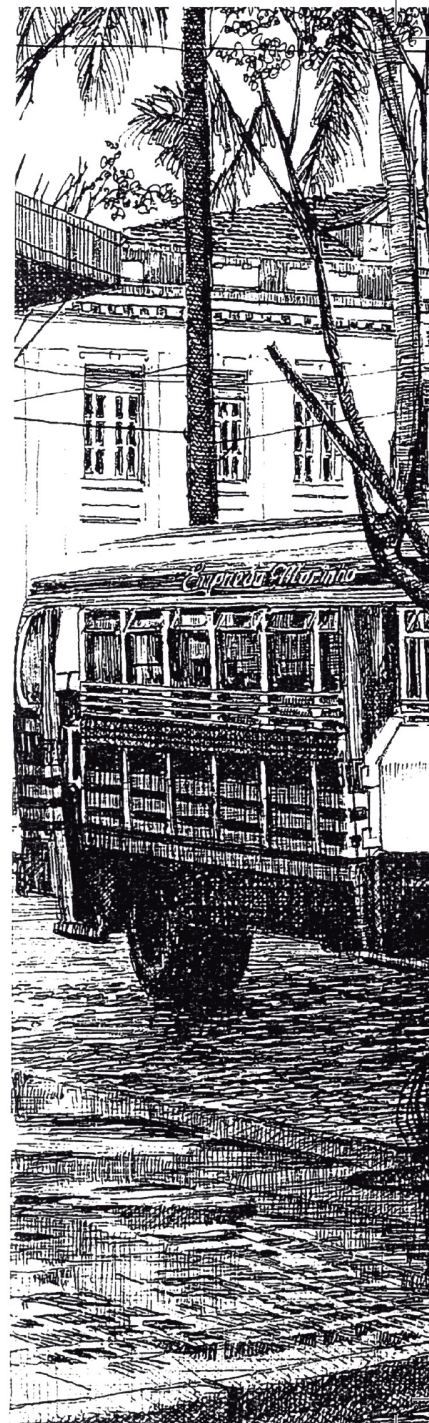
Não pode ser assim

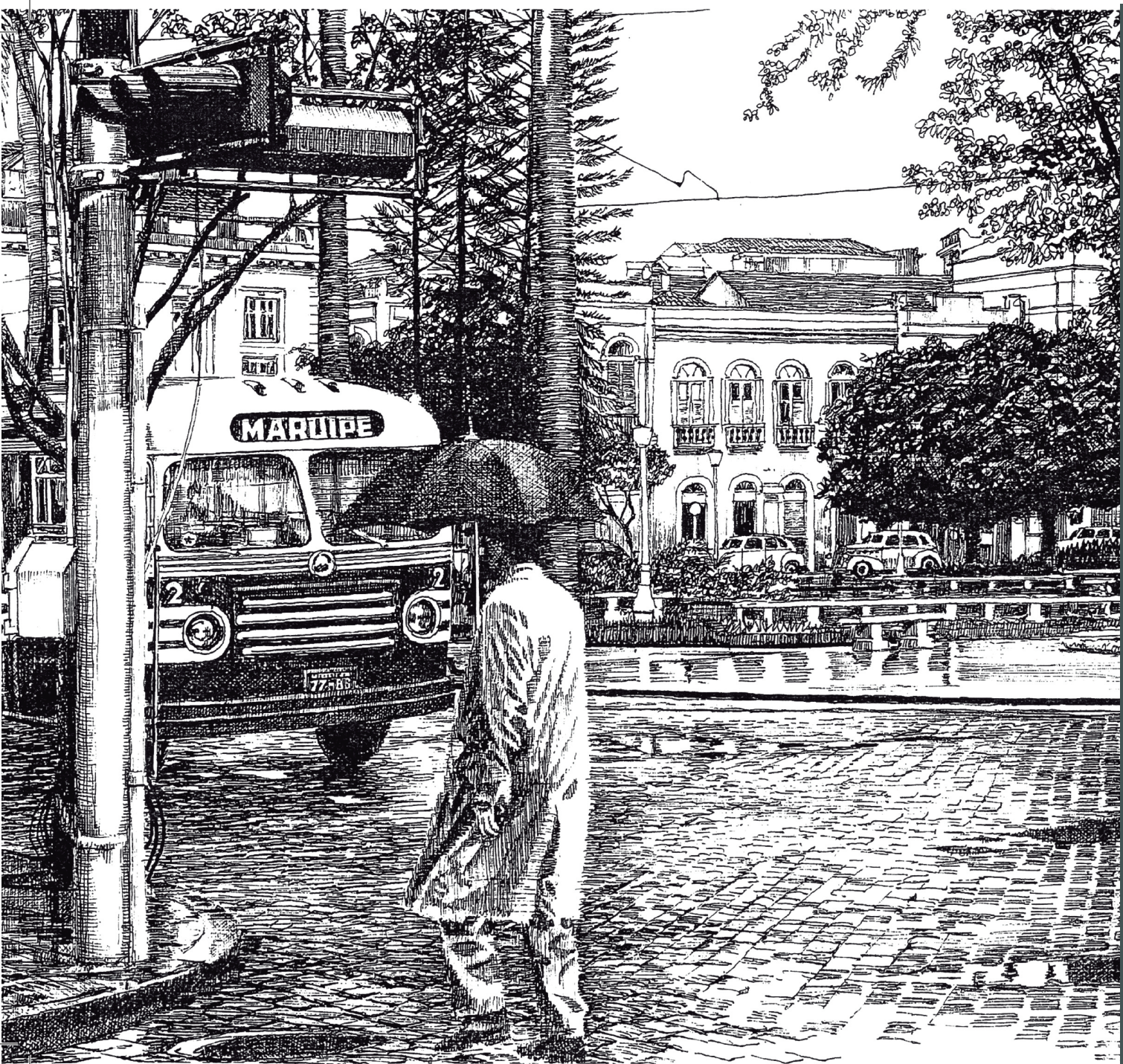
Tão fluido e impermanente,
Tão cansativo, tão difícil.
Queria que fosse melhor,

Mais doce , mais amor.
Não preciso de dor...
Queria mais sol, mais luz,

Mais água , mais estrada
E aviões para todo lado...
Queria fugir de tudo menos de mim,

Queria tudo sempre tudo, mas
Que tudo fosse leve como nada!

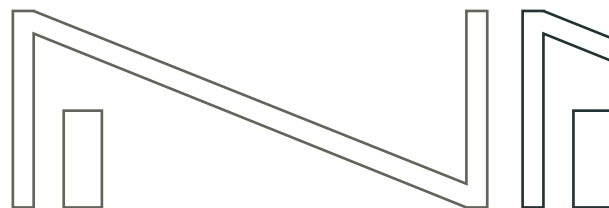






Um sentimento de repente antigo

Feito de amor e desejo sonhados
Num outro tempo e lugar querido
Para sempre como deve ser um amor.
Passam filmes de vontades na retina
Os braços procuram na noite o abraço
E o beijo que ainda não chega. Amor.
Deseje, por favor, deseje tudo
E vamos buscar no infinito. . .

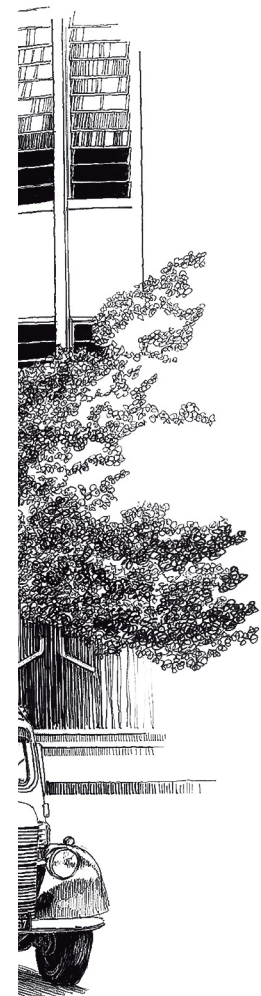


Murmuram fontes de vida nestes passos

Vagarosos e cansados que são meus,
Feitos de muitas e dolorosas caminhadas,
Mais do que todas as vidas que vivi.
Estão parasitárias as verdades de luz

Formadas entre sombra e suspiros,
Prenunciando muitas tarefas ainda
Neste imenso mundo de possibilidades.
Sim, descansarei logo na curva da estrada

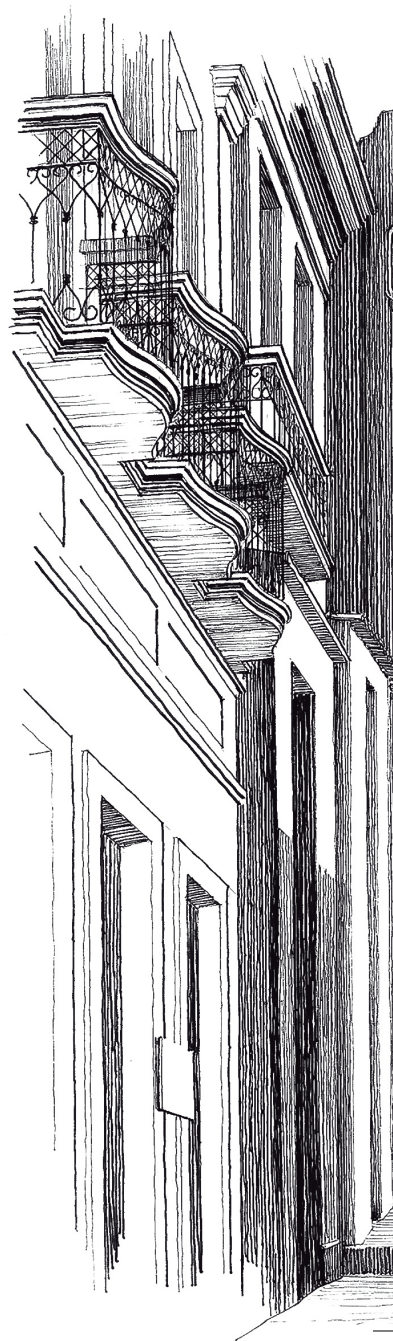
E serei a revelação de um novo tempo de luz.
Prometo que serei breve desta vez,
Mas ainda prosseguirei nestes caminhos.



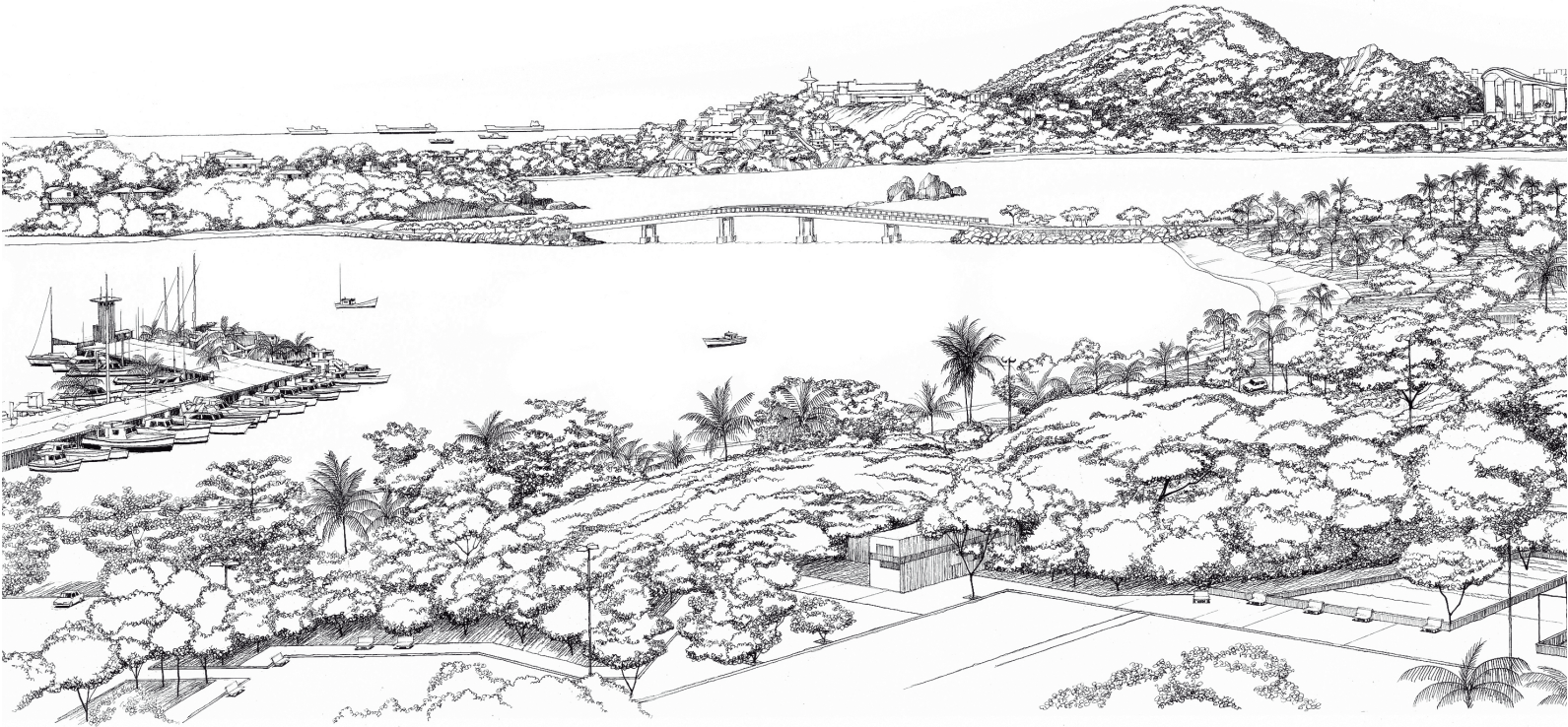
Sempre estarei aqui

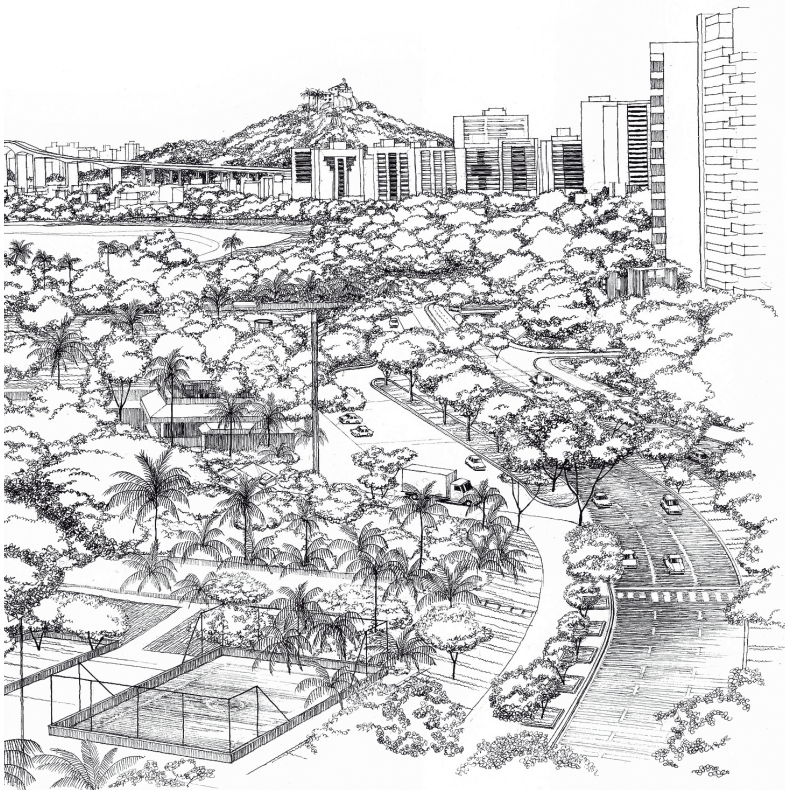
Desta ou outra forma
Desperto ou sonhando
Hoje ou amanhã
Sempre serei este
Corpo ou alma
Tarde ou cedo
Luz ou sombra
Manhã ou noite
Sol ou chuva
Alegre ou triste
Sempre estarei onde
Ou quando
Ou nada
Mas... sempre
E aqui

**Ah! O poder
que a música tem
de evocar
e fazer sentir
lugares, pessoas,
sentimentos...
A força que
a música tem
nos corações.
Por isso vivo
a música em todos
os momentos
E canto sozinho
pela rua como
se fosse louco.
Será que sou?!**









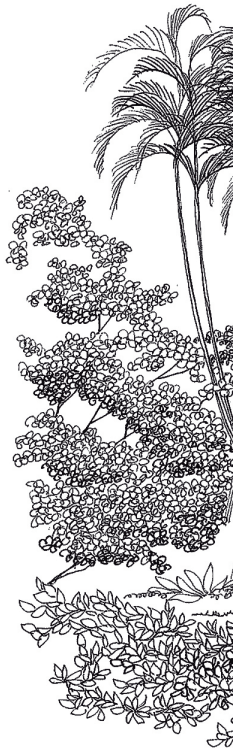
Chove,
enquanto dormimos aqui dentro.
Uma leve chuva quase sem som...
Dói este silêncio, uma dor suave
Como a chuva quase sem som.
Sabemos que chover é coisa da primavera.
Esta leve chuva quase sem som.

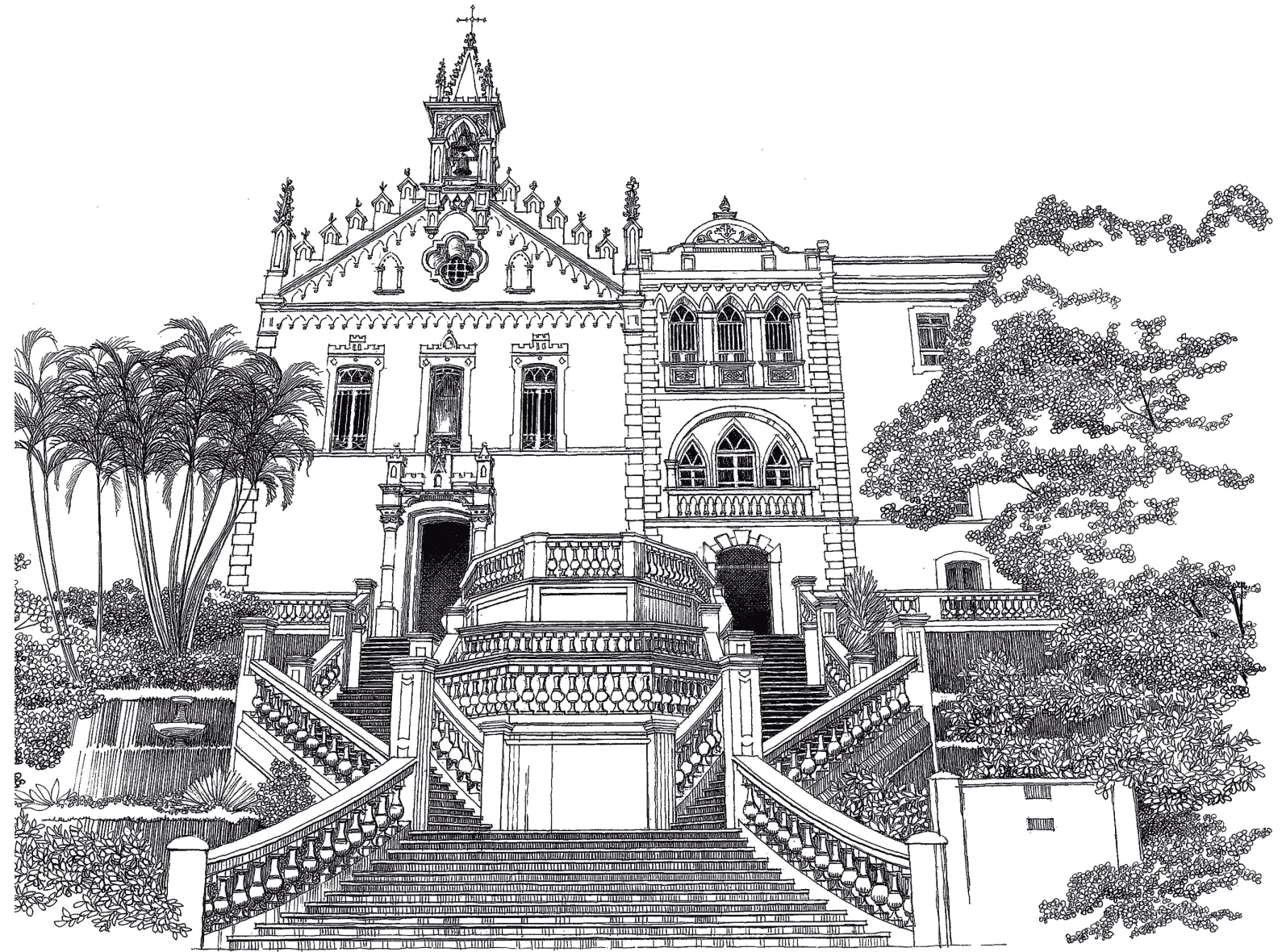
Logo virão chuvas maiores, barulhentas,
As de verão. Gostamos dessa chuva.
Apenas choramos por causa da dor
Que dói pouco,
como a chuva,
quase sem som...

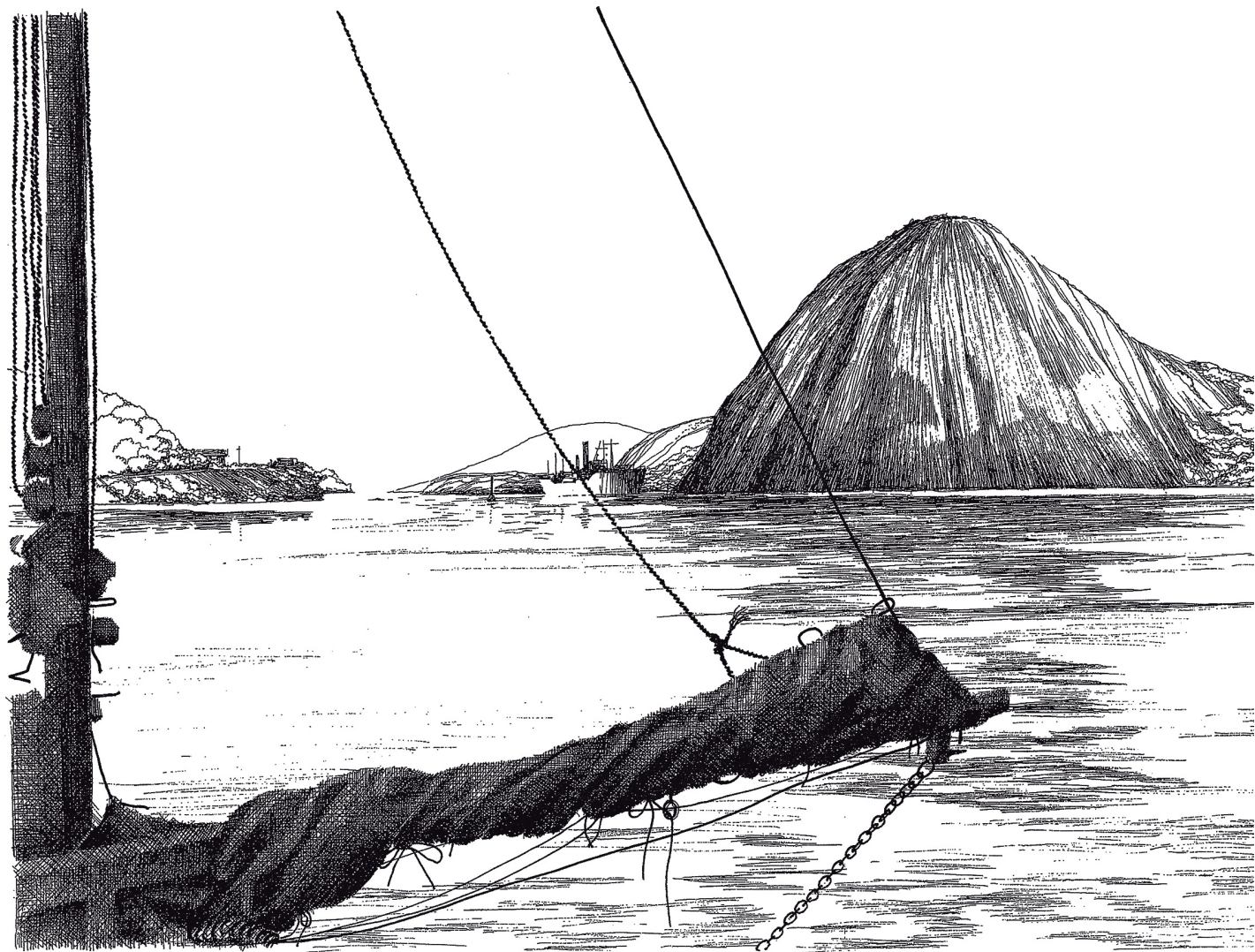
Made
Myself a
rose.
Red one.
Nothing
special,
Just a rose.
Came out to
be better
Than any
poem
I ever
wrote...
A rose,
imagine
that?
Petals, just
petals
And the rest
roses
Are made of.
So, I've put
this rose
In a vase.
And then
it was
Morning.

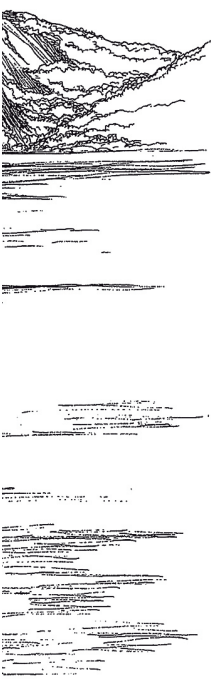
Serve-me esta rota
Cansativa e poeirenta
Em que me empenho, cansado...
Parece familiar com esta luz,
Estas vozes distantes,
Um estranho ruído de motor,
Voz das ondas ao entardecer .
Minhas mãos, a insustentável dor
Das ausências, das mortes,
Das vontades e dos prantos!
Ao fazer a curva sinto uma dor
Familiar e estranha,
Dói sempre, dói muito, cansa...
Volto a usar um velho casaco.
Logo estarei pronto para dormir.

Mostra a mão...
Quero ver as linhas
A da vida
O outro lado da vida
Unhas pintadas
Tremendo ligeiramente
As veias azuis
O bruxo lê as mãos
O sonho aparece
Mostra as mãos
Por favor...









Eu percebo que existem coisas que existem
e coisas que não existem.
E que as coisas que não existem são criações
das necessidades e desejos
não satisfeitos pelas coisas que existem.
Assim, artistas são criadores de coisas
que não existem,
fazendo com que elas existam .
Coisas que existem e coisas que não existem
tornam-se assim a mesma coisa...

Quando amanhece
Às vezes eu não amanheço
Passo o dia inteiro noturno
Cheio de estrelas
Outras vezes com lua
Em todas as suas fases

Chato é quando às três da tarde
Os galos começam a cantar
Que faço? Viro dia?
Ou me refugio no quarto escuro
Como numa noite permanente?



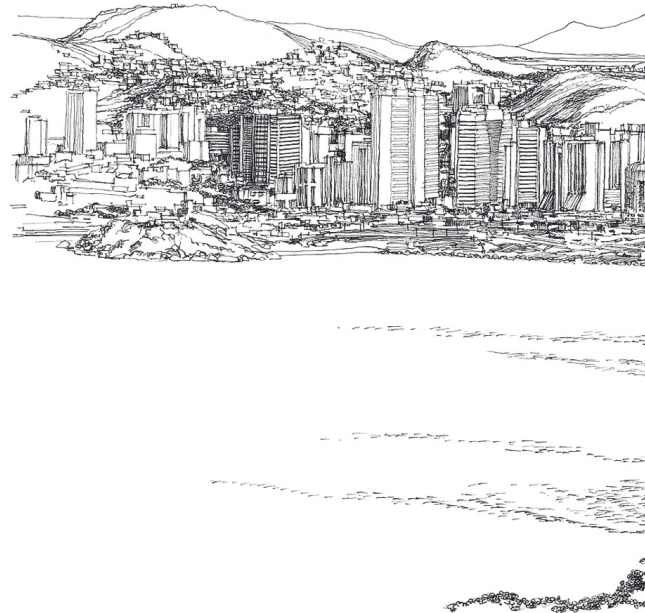


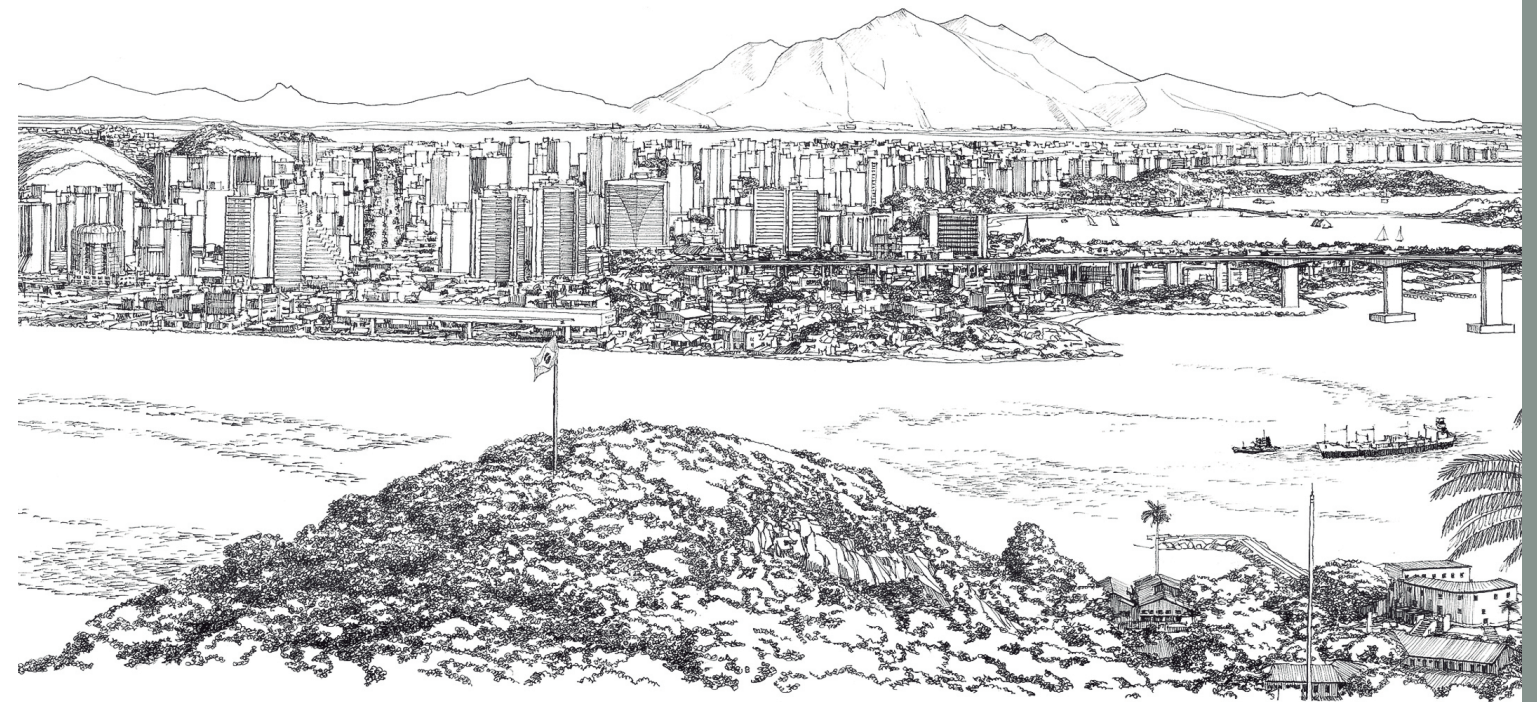
Do tempo de ruas com bondes!
Decadas antes de voce nascer...
Sua bisavó falava:
Cuidado com o bonde!
Eu sorria e pensava,
Mas o bonde toca um sino, mãe...
Mas então voce já existia,
Em meu coração e em minha cabeça.
E nao me pede para explicar porque...

Eu possuo
A poesia dos tempos
A voz das mães
Força dos ventos
Eu invento canções
Possuo mãos e pés
Grandes demais
Para a tarefa
De ficar quieto
Num canto qualquer
Sou grande demais
Para este mundo
Pequeno de gente
Pobre e pequena
Canso-me
A poesia dos tempos
Pesa-me nos ombros

Parece noite
Tempestade de neve
Sonhos
Vozes de crianças
Barulho de aviões
Percebo um
Movimento
Que não explico
Sinto mil vontades
Descubro vidas
Coisas
Volto sempre
Mesmo cansado

Em trânsito
permanente
Sob a luz
Silenciosamente
Pérfido
achado
No fim da rua
Começo de nada
Um pedaço de mim
Na estrada
Chegada





O Conceito é a alma do produto, direciona todo o caminho criativo, organiza as ideias, cria os diferenciais e transforma o normal em extraordinário.

O conceito traduzido neste projeto é o Novo Luxo.

Essa nova forma de se conectar para ter experiências que emocionam, mas também desconectar e focar em viver a vida real e tridimensional, onde o toque, o abraço, as conversas ao vivo revelaram o que realmente importa.

Novos tempos pedem novos significados, passamos a valorizar as nossas qualidades: gentileza, generosidade, criatividade, resgatando as habilidades humanas, com modernidade e inovação.

O novo luxo é um convite a conhecer a si mesmo, despir-se dos padrões universais e usufruir da liberdade de ser quem você é. É cuidar de si, dos seus, do próximo.

No mundo voltado para produtividade, performance e velocidade, o luxo mesmo é poder escolher quando desacelerar. Ver a beleza das coisas, criar beleza nas coisas, descobrir o mundo.

Luxo é ter tempo para fazer o que se gosta e gostar do que se faz.

Luxo é exclusivo, mas também inclusivo.

Luxo é autenticidade, mas também sustentabilidade.

Luxo não é preço, é valor.

Luxo é singularidade, mas também é plural.

Luxo é poder compartilhar a vida, as alegrias, o amor.

Luxo também é ter espaço para se viver, e personalizar o espaço que se vive. É ter flexibilidade para adaptá-lo às transformações que já aconteceram e permitir novos formatos no design e na arquitetura para representar esse novo lifestyle.

Luxo mesmo é não ter limites para se reinventar, repensar, recriar, e remodelar o nosso mundo, o nosso país, nossa cidade e a vida das pessoas.

Iconic Design Living. Viva o novo luxo.



ICONIC DESIGN LIVING

MAZZINI
CONSTRUTORA & INCORPORADORA





Ronald Z Carvalho

Ronald Z Carvalho é mestre de uma geração de empresários e profissionais de Marketing no Brasil e no mundo. Acumula um currículo extenso, como executivo de grandes empresas e agências de propaganda. Palestrante e colaborador em instituições, empresas, TV, jornais e revistas. Autor de livros de Marketing e de poesia, intérprete apaixonado de Frank Sinatra e outros grandes cantores, tem uma carreira pautada no conhecimento, seja em aprender ou ensinar e em colaborar para o desenvolvimento de um mundo sustentável para todos.

Desenhos da Cidade de Vitória ES, na ordem: Vista da Enseada do Suá (capa), Baía de Vitória, Teatro Carlos Gomes, Praça Costa Pereira (década de 1950), Av. Jerônimo Monteiro (década de 1950), Rua Duque de Caxias (década de 1950), Praça dos Namorados, Colégio do Carmo, Penedo, Avenida Reta da Penha, Vista da Enseada do Suá e Rua Duque de Caxias (década de 1950 / contra capa).



ICONIC DESIGN LIVING

